

Fundação da Academia Vianense de Letras

Concretizando uma antiga aspiração de vários intelectuais maranhenses, naturais da cidade de Viana, foi fundada no dia 4 de maio de 2002 a Academia Vianense de Letras. A cerimônia de instalação e posse dos 18 acadêmicos fundadores, acontecida na sede do Grêmio Cultural Vianense, e coordenada pelo escritor e empresário Carlos Gaspar, contou com as presenças do prefeito municipal, Dr. Messias Costa, do Gerente Regional de Viana, Dr. Daniel Gomes, do bispo diocesano, D. Xavier Xilles, do secretário de Educação do município, Carlos Augusto F. Sidreira, do vereador José Santos e de diversos convidados, além da significativa participação da juventude local.

A fundação da Academia Vianense de Letras (a oitava cidade do gênero criada no interior do Estado) vem suprir uma lacuna neste município da Baixada, detentor de tradições culturais tão ricas e marcantes na história do Maranhão. Com seus 245 anos de existência, Viana, que é a quarta cidade fundada no Estado (depois de São Luís, Alcântara e Icatu), já formou ao cenário político e cultural do Maranhão e do Brasil figuras destacadas e ilustres. Cite-se, a título de exemplo, nomes como Celso Magalhães, Estêvão Carvalho, Dilú Mello, Astolfo Serra, os irmãos Raimundo e Antonio Lopes, entre outros. Portanto, conforme frisado no discurso de posse do presidente da nova academia, o juiz de direito e escritor Lourival Serejo, não faltaram nomes de Filhos da terra para compor uma monumental plêiade de patronos. Apenas dois dos indicados não nasceram na cidade: o padre e escritor João Mohana e o Monsenhor Arouche. Ambos, porém, prestaram relevantes serviços à comunidade, tendo o primeiro reverenciado Viana em algumas de suas obras.

A Academia Vianense de Letras nasce assim com a grande responsabilidade não somente de trabalhar em prol do desenvolvimento cul-



Alguns dos novos imortais vianenses em destaque:

Monsenhor Elder Silva, João Mendonça Cordeiro, José Peretra Gomes e Kalil Mohana ...

... Nozor de Sousa Filho, Júlio Aires e Rosa Maria Pinheiro Gomes



tural do município mas, inclusive, de colocar-se à altura de um passado tão brilhante e glorioso.

É a seguinte a relação dos acadêmicos e respectivos patronos da AVL: Cadeira nº 1 - Carlos Gaspar (patrono: Antonio Lopes); Cadeira nº 2 - Monsenhor Elder Silva (patrono: Edite Nair Silva); Cadeira nº 3 - Heltor Piedade Júnior (patrono: Astolfo Serra); Cadeira nº 4 - João Mendonça Cordeiro (patrono: Sálvio Mendonça); Cadeira nº 5 - Joaquim de Oliveira Gomes (pa-

tronos: Monsenhor Arouche); Cadeira nº 6 - Joaquim Campelo (patrono: Maestro Temístocles Lima); Cadeira nº 7 - José Pereira Gomes (patrono: Frei Antonio Bernardino da Encarnação e Silva); Cadeira nº 8 - Kalil Mohana (patrono: João Mohana); Cadeira nº 9 - Luiz Alexandre Raposo (patrono: Dilú Mello); Cadeira nº 10 - Lourival Serejo (patrono: Estêvão Carvalho); Cadeira nº 11 - Conceição Raposo (patrono: Raimundo Lopes); Cadeira nº 12 - Fátima Travassos (patrono: Cel-

so Magalhães); Cadeira nº 13 - Nozor de Souza Filho (patrono: Newton Aquino); Cadeira nº 14 - Osvaldo Pereira Gomes (patrono: Travassos Furtado); Cadeira nº 15 - Rosa Maria Pinheiro Gomes (patrono: Anice Ramos); Cadeira nº 16 - Rogério Castro Gomes (patrono: Maestro Miguel Dias); Cadeira nº 17 - Raimundo José Mendonça Nunes (patrono: Maestro Ocofre Fernandes); Cadeira nº 18 - Júlio Aires (patrono: Manoel Lopes da Cunha).